

SÍNTESE MACROECONÓMICA E DE MERCADOS

O mês de março de 2026 ficou marcado por um agravamento do enquadramento de risco nos mercados financeiros, num contexto de maior aversão ao risco por parte dos investidores, refletindo, sobretudo, a intensificação das tensões geopolíticas e a persistência de incertezas quanto à evolução do enquadramento macroeconómico e monetário. Ao longo do mês, o sentimento de mercado deteriorou-se progressivamente, influenciado por desenvolvimentos no plano internacional e pela reavaliação das perspetivas de crescimento económico global, contribuindo para um aumento da volatilidade nos mercados financeiros.

No plano geopolítico, março foi particularmente marcado pela escalada das tensões entre os Estados Unidos e o Irão, na sequência dos desenvolvimentos ocorridos no final de fevereiro. A intensificação do conflito, traduzida em novos episódios de confronto e no aumento do risco de alargamento das hostilidades na região do Médio Oriente, contribuiu para um aumento significativo da incerteza nos mercados internacionais. Em particular, os receios em torno de eventuais perturbações no Estreito de Ormuz — por onde transita cerca de 20% do petróleo e do gás natural consumidos a nível mundial, constituindo a principal rota de exportação energética para mercados na Ásia, Europa e América do Norte — reforçaram o sentimento de risco, dada a sua relevância crítica para o fornecimento energético global. Este contexto levou os investidores a adotarem uma postura mais defensiva, com impacto transversal nas várias classes de ativos, nomeadamente nos mercados acionistas.

Nos mercados acionistas, março caracterizou-se por uma evolução globalmente negativa, contribuindo para um final de trimestre significativamente desfavorável, num contexto de aumento da aversão ao risco e de deterioração do sentimento dos investidores. Ao longo do mês, observaram-se vários episódios de correção, sendo de destacar uma queda mais acentuada na última semana de março, em particular entre os dias 25 e 30, período durante o qual os principais índices norte-americanos registaram perdas significativas. Este movimento esteve diretamente associado ao agravamento das tensões geopolíticas entre os Estados Unidos e o Irão, com os mercados a reagirem ao aumento do risco de disrupções na região e às potenciais implicações sobre a estabilidade económica global. Paralelamente, na reunião de política monetária realizada a 18 de março, a Reserva Federal optou por manter a taxa diretora no intervalo entre 3,50% e 3,75%, pela segunda reunião consecutiva em 2026, reforçando uma postura de prudência face à incerteza económica e à evolução da inflação. Este enquadramento contribuiu para uma redução da exposição a ativos de risco, penalizando de forma mais expressiva os setores com maior sensibilidade ao ciclo económico, nomeadamente, o setor tecnológico.

Na Europa, os mercados acionistas apresentaram um desempenho globalmente mais negativo do que o observado nos Estados Unidos, refletindo uma maior sensibilidade ao agravamento do enquadramento geopolítico e às perspetivas económicas para a região. A

evolução dos mercados europeus foi igualmente condicionada pela reavaliação das expectativas quanto à trajetória da política monetária do Banco Central Europeu. Na segunda reunião de política monetária de 2026, realizada a 19 de março, o BCE optou por manter inalteradas as taxas de juro diretoras, dando continuidade a uma postura de prudência. Assim, a taxa aplicável à facilidade permanente de depósito permaneceu em 2%, a taxa de refinanciamento — que influencia diretamente a evolução da Euribor — manteve-se em 2,15%, e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez em 2,40%. Apesar da estabilidade da política monetária, o contexto de maior aversão ao risco e a exposição da economia europeia aos desenvolvimentos externos contribuíram para uma correção mais acentuada dos principais índices da região.

Neste contexto, os principais índices de ações registaram, no mês de março, os seguintes desempenhos: EUA (S&P 500: -5,09%; Nasdaq: -4,75%; Dow Jones: -5,38%); Europa (Euro Stoxx 50: -9,26%; MSCI Europe: -7,57%; PSI: -1,56%); Global (MSCI World: -5,63%; MSCI Emerging Markets: -10,51%).

Nos mercados obrigacionistas, março ficou marcado por uma subida expressiva das yields da dívida soberana nas principais economias desenvolvidas, refletindo uma reavaliação significativa das expectativas dos investidores quanto à trajetória da política monetária e ao enquadramento macroeconómico global. Tanto nos Estados Unidos como na Zona Euro, as yields registaram uma tendência ascendente ao longo do mês, com movimentos particularmente pronunciados nos prazos mais longos. Na Alemanha, a yield da dívida de referência a 10 anos atingiu um máximo desde junho de 2011, enquanto nos Estados Unidos a yield da dívida pública a 10 anos alcançou níveis máximos desde junho de 2025. Este movimento refletiu um ajustamento global das condições financeiras, num contexto de maior incerteza nos mercados.

No mercado de matérias-primas, o petróleo (Brent) terminou o mês de março em torno dos 103,97 dólares por barril, refletindo a influência do aumento das tensões geopolíticas no Médio Oriente, que contribuíram para a incorporação de um prémio de risco associado a potenciais perturbações no fornecimento global de crude. Ainda assim, a evolução dos preços foi também condicionada por fatores relacionados com as perspetivas de procura global e pela evolução da atividade económica. No mercado cambial, o euro (EUR/USD) encerrou o mês de março próximo dos 1,1574.

No acompanhamento permanente da evolução do enquadramento económico, dos desenvolvimentos nos mercados financeiros e dos riscos de natureza geopolítica, a gestão mantém uma monitorização contínua dos potenciais impactos destes fatores sobre a atividade económica. Neste contexto, e face ao aumento das tensões geopolíticas observadas, foram introduzidos ajustamentos pontuais ao posicionamento das carteiras, nomeadamente ao nível da duração e da exposição aos mercados acionistas.

Fonte: GEEF - Research Macroeconómico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio). A composição final do texto é da responsabilidade da Futuro-S.G.F.P.,S.A..

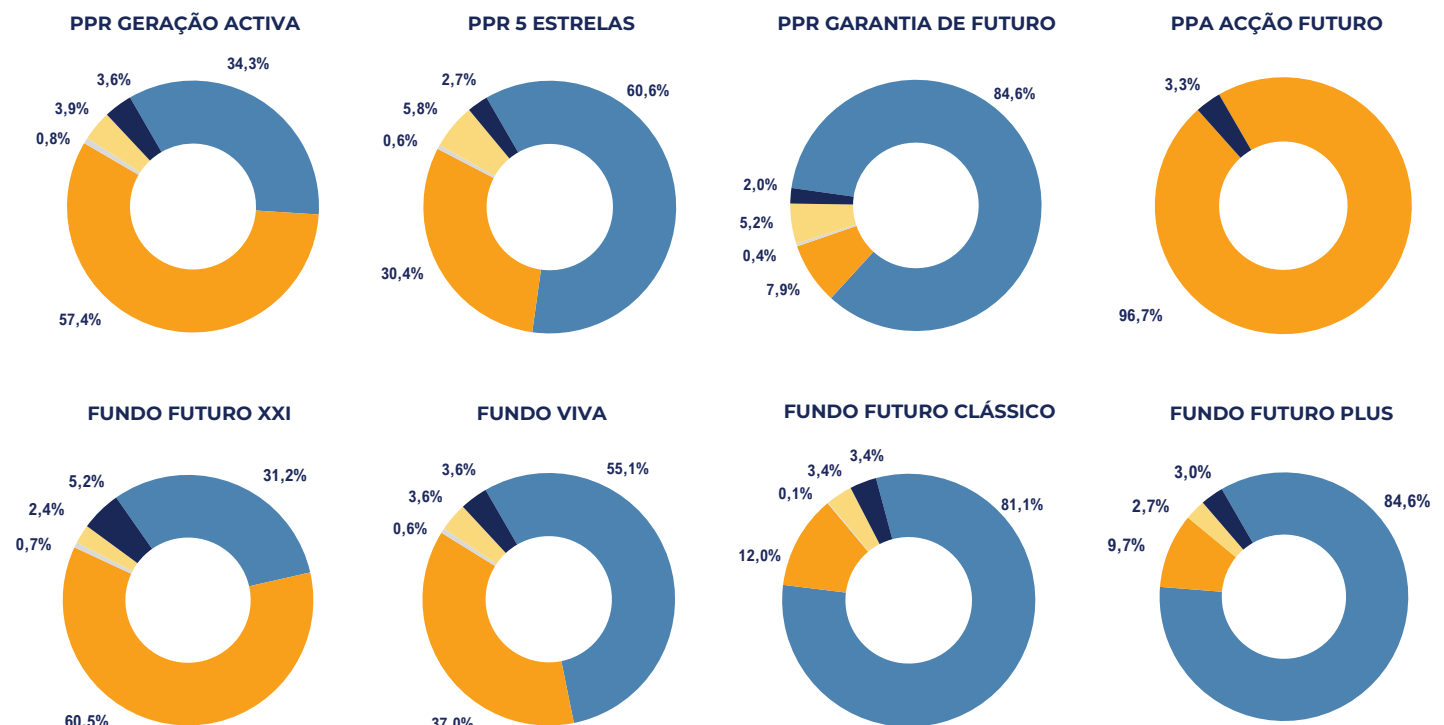
O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Entidade Gestora. A informação sobre o desempenho passado do Fundo de Pensões não significa igual desempenho futuro. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. O Fundo FUTURO PLUS garante o capital investido de 5 em 5 anos e o Fundo PPR GARANTIA DE FUTURO oferece garantia permanente do capital investido. O Documento Informativo e o Regulamento de Gestão de cada Fundo estão disponíveis em www.futuro-sa.pt, em bancomontepio.pt ou aos Balcões do Banco Montepio.

RENDIBILIDADE ANUALIZADA EM 31/3/2026

FUNDOS DE PENSÕES	PLANOS DE POUPANÇA REFORMA (PPR)			FUNDOS ABERTOS				PPA
	PPR GERAÇÃO ACTIVA	PPR 5 ESTRELAS	PPR GARANTIA DE FUTURO	FUTURO XXI	VIVA	FUTURO CLÁSSICO	FUTURO PLUS	PPA ACÇÃO FUTURO
Início do Fundo	1-7-2008	4-12-1989	22-7-1998	14-7-2009	27-11-1992	26-4-1999	18-6-2014	30-10-1995
RENDIBILIDADE EFETIVA								
Desde o início do ano	-3,83%	-2,29%	-0,79%	-3,97%	-2,54%	-1,21%	-1,04%	8,93%
RENDIBILIDADE ANUALIZADA								
Últimos 12 meses	6,65%	4,00%	1,68%	6,92%	5,10%	1,81%	2,13%	32,73%
Últimos 3 anos	6,56%	4,27%	2,65%	6,62%	5,02%	2,83%	2,87%	15,54%
Últimos 5 anos	2,27%	0,75%	0,25%	2,29%	1,32%	-0,10%	0,03%	14,53%
Desde o início do Fundo	3,02%	4,91%	1,88%	2,90%	3,89%	1,83%	0,49%	5,58%

COMPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE PENSÕES EM 31/03/2026

■ Obrigações ■ Ações ■ Inv. Alternativos ■ Imobiliário ■ Liquidez



Em www.futuro-sa.pt ou no netFuturo em www.netfuturo.pt pode consultar: a cotação diária dos Fundos (dias úteis); composição detalhada das carteiras; política de investimento; relatório e contas de cada Fundo; simulador de poupança reforma e mais informações, para que possa acompanhar a evolução dos Fundos de Pensões.

Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Rua do Carmo, 42 - 6.º, 1200-094 LISBOA

Capital Social 2.566.800€ | NIPC 501 965 963 | Registada na C.R.C. de Lisboa Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, sob o n.º 3805. Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.